

Aula 7

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO:

CAUSAS, CONTRADIÇÕES E IMPACTOS AMBIENTAIS

META

Explicitar os fatores e elementos que contribuiram no processo de distribuição da população, destacando a importância do processo histórico, a importância da organização dessa população enquanto dinâmica que fortalece cada vez mais poucos lugares no mundo e das contradições e seus impactos ambientais.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

problematizar a questão da distribuição da população visando superar concepções; deterministas infelizmente observadas na literatura dos livros de geografia do ensino; fundamental e médio, onde sempre não contextualiza dentro do modo de produção capitalista.



(Fonte: <http://br.geocities.com>).

INTRODUÇÃO

Um dos temas, vamos dizer assim, mais “clássicos” da Geografia da População é a explicação das causas que levam a população está mais concentrada em região do que em outras.

São inúmeras as causas que abordam a temática da presente aula, e que vão desde as causas puramente naturais, passando pelas históricas, até a complexidade da distribuição da população em nossos dias, quando uma infinidade de variáveis está articulada e muitas das causas anteriores já não explicam esse dinâmico processo em que se observa.

A aula pretende abordar dentro de uma perspectiva. Simplesmente dizer que as maiorias concentrações estão localizadas no Nordeste dos EUA, na Europa Ocidental e no Sudeste Asiático, isso não quer dizer nada.

A melhor abordagem tem como base a importância de ler essa questão a partir da totalidade. Ou seja, a questão da distribuição da população tem a ver com o processo histórico, e também pelo sistema capitalista que por sua natureza é contraditório e altamente concentrador e centralizador não apenas do capital, mas também com forte influencia na concentração populacional.

Daí a importância de sua abordagem exclusivamente em uma aula, lembrando também que a distribuição é demonstrada por duas dinâmicas logicamente explicáveis: as áreas de forte concentração populacional em detrimento das áreas de frágil ocupação. Ou o que chamamos sinteticamente que a população está irregularmente distribuída.



(Fonte: <http://img153.imageshack.us>).

DA CONCEPÇÃO “CLÁSSICA” NA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

Tomando como referência a chamada concepção clássica da análise do processo de distribuição da população, explicação não apresenta consistência e muitas vezes não explica o motivo dessa distribuição. Mais uma coisa é importante. Quando estudamos a temática distribuição da população, geralmente temos que estar falando também da localização de centros urbanos extremamente dinâmicos.

Por outro lado, não podemos desprezar sua validade enquanto leitura fundamental, e mais importante, de uma leitura estritamente geográfica. Assim a determinação dos elementos naturais no processo de distribuição populacional seria um dos fundamentos dessa explicação.

Nessa linha, é evidente que parte da história da distribuição da população sobre o espaço geográfico tinha como um dos elos explicativos a força determinante das condições naturais. O que pode demonstrar, por exemplo, pela dificuldade da população situar em áreas de climas rigorosos ou de relevo acidentados, como também da tendência natural da população situarem em áreas de planícies ou que acompanham rios.

O que pode ser demonstrado, como exemplo no passado, da formação das primeiras aglomerações de características urbanas e que estavam situadas na região dos rios Tigre e Eufrates (que corresponde atualmente ao conturbado Iraque). O que pode ser facilmente explicado que a presença do rio facilitou a concentração populacional em dupla função: a necessidade da água no próprio desenvolvimento desse aglomerado e do rio servir como base ao desenvolvimento do transporte fluvial, facilitando assim o contato com áreas e regiões mais distantes. Olha que estamos falando de aglomerações que foram formadas há mais de 5.500 anos.

Ainda continuando nessa leitura “convencional” na questão da distribuição populacional, outra explicação estaria nas condicionantes históricas que contribuíram nesse processo.

Em outras palavras, determinada distribuição populacional tem na sua história a melhor explicação e que muitas vezes persiste até os dias atuais.

É o que acontece com a distribuição populacional nos países da América Andina. Ou seja, desde as primeiras expedições espanholas a partir do século XVII, em busca de prata, é que foram formadas os primeiros aglomerados humanos, e que estavam situados em áreas montanhosas, porém próximas dessa jazidas.

Ainda mais que não podemos esquecer da antiga civilização inca, como o demonstrando pelas ruínas de Machu Picchu e que seria umas das maiores provas da existência de aglomerados em áreas aparentemente difíceis de serem habitadas.

Dessa maneira, ainda nos dias atuais as principais cidades da Bolívia ou do Peru, ou ainda do equador, e que estão localizadas em áreas montanhosas, onde a clima é rigoroso e muitas vezes sequer apresenta precipitações regulares, como aconteceu com LaPaz, capital da Bolívia, onde muitas vezes passa mais de um anos em que caía uma gora de chuva.

Outro exemplo pode ser dado pela distribuição da população chinesa onde sua maior concentração está nas duas maiores planícies fluviais do país: a dos rios Amarelo (Hoang-ho) e Azul (Yang-tse-Kiang). Nesse exemplo, as condicionantes naturais não são as únicas causas que explicam a forte concentração populacional nessas áreas, mas também fatores históricos e que nesse caso remontam por séculos.

Lembrar que a China foi povoada por um povo guerreiro, mas que voltava para si mesmo. Daí a dificuldade das grandes potências europeias dominarem o vasto continente chinês e sua expressiva população, esmagadora concentrada nesses dois grandes vales.

É evidente que o processo de distribuição da população no espaço, na ótica dessas explicações convencionais, não se dar apenas um desses fatores que contribuíram para a forte concentração populacional na região do Nordeste dos Estados Unidos.

Sabemos que essa região americana foi marcada pelas primeiras ocupações dos migrantes ingleses e irlandeses que escolheram a “Nova Inglaterra” como uma nova terra para morar. Ou seja, elementos históricos explicam esse processo concentrador. Porém também fatores econômicos contribuíram para construir o que hoje podemos denominar como a região do planeta que apresenta a maior concentração demográfica. A forte urbanização, a riqueza dos recursos energéticos, a concentração industrial na região dos Grandes Lagos, e também a presença de instituições educacionais de qualidade (principalmente de cursos de nível superior), queria ou não, tiveram forte rebatimento na expansão demográfica. Sem contar o conhecimento espírito empreendedor americano e a presença de seus valores nacionais que tem estados como o da Pensilvânia, como estado tipicamente americano, aí localizado.

Entretanto a temática da distribuição da população no espaço vai mais além do que essas explicações convencionais.

A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM ESTRUTURAL

O que vem a ser uma abordagem estrutural? É simples. Nada mais é do que analisar um determinado fenômeno a partir da totalidade e também da história. O que achamos que isso facilita para entender e compreender que fenômenos como o da distribuição da população não pode se-

rem lidos, interpretados ou analisados isoladamente. Mas na forma da articulação com o todo. Vamos dar um exemplo.

Sabemos que a região centro-sul do Brasil é a que apresenta maior concentração demográfica no país. É evidente que o processo de industrialização, as facilidades de encontrar trabalho como maior remuneração e de apresentar melhores condições de vida, todos esses fatores são atrativos e de certa forma explicam essa forte concentração.

Mas, utilizando a ferramenta da análise estrutural, restringir aos fatores que citamos acima, além de não ajudar muito, pode até mesmo mascarar a realidade. No campo da leitura estrutural do tema da nossa aula, da qual deve ser incluído a totalidade e seu processo histórico, a questão da distribuição irregular da população brasileira, certamente teremos uma realidade explicativa mais próxima da verdade.

Nesse aspecto, por que tem tanta gente na região centro-sul do Brasil?

Uma primeira análise seria a contribuição das demais áreas e regiões brasileiras para que a região centro-sul e de forma específica, do estado de São Paulo, tivesse maior expressão demográfica que as demais. Como? Devido a vários fatores, todos eles articulados.

De um lado temos a contribuição demográfica a partir do deslocamento da população para essa região, aumentando significativamente a número de pessoas disponíveis para trabalhar. O que pode facilitar às milhares de empresas aí localizadas, onde terão mão-de-obra (alguns autores chamam de força de trabalho) farta e barata. É o que aconteceu (e acontece ainda nos dias atuais) com a força de trabalho que se deslocou para essa região.

Além de fornecer essa força de trabalho, também podemos explicar a partir da circulação das mercadorias, principalmente as de origem agrícola, da qual contribuíram nesse processo, em destaque na diminuição dos preços dos produtos agrícolas e compatível com o nível de renda da maioria dos trabalhadores. Afinal estes trabalhadores não precisariam de tanto dinheiro para comprar alimentos. Ainda mais importante, o fornecimento dos produtos alimentícios seria procedente das atividades relacionadas com a agricultura familiar.

O que se conclui que o tal “milagre brasileiro” a partir da industrialização centralizada na região centro-sul, na verdade, não foi em função da “capacidade empresarial” da nossa elite ou simplesmente da riqueza do solo e subsolo brasileiro, mas sob o suor de milhões de brasileiros que foram para essa região na busca de melhores condições de vida, e durante décadas receberam baixas remunerações, onde no máximo podiam comprar alimentos baratos produzidos nas outras regiões brasileiras. Tendo assim, como resultado, a ampliação do lucro dos capitalistas dessa região e tornando o Brasil, em poucas décadas, como uma das nações mais industrializadas do mundo e certamente por apresentar uma população espacialmente concentrada (mais de 60% da população brasileira). Isso sim, é o verdadeiro milagre industrial brasileiro.

Outra questão seria o problema do ganho econômico de empresas do centro-sul sob as regiões mais pobres, observada quando essas empresas transferem uma de suas unidades industriais para essas regiões, em busca, mais uma vez, de força de trabalho barata, abundância de recursos naturais (como minerais, água, etc) e vantagens oferecidas pelos poderes políticos (isenções fiscais, doação de terrenos, infra-estrutura, etc.), sendo que a maior perda (e que na verdade não traz nenhum desenvolvimento econômico) é a drenagem dos lucros. Ou em outras palavras, que todo ganho obtido nessas áreas, na verdade, parte significativa dele é carreado para as regiões-sede dessas empresas. E no caso do Brasil, essas vantagens estiveram ao lado do desenvolvimento industrial da região Centro-Sul.

Daí que o discurso dos chamados “desequilíbrios regionais” na verdade é um discurso de engodo. E “consertar” o Nordeste não se dar, por exemplo, por políticas de planejamento regional ou da presença de empresas do sul que venham a ser implantadas e com isso superar o problema do “atraso econômico”, tendo como conseqüência a maior concentração demográfica, quando parte da população não mais se deslocaria para as áreas mais ricas.

Isso não é tão fácil assim, senão impossível. E sabemos que a forma capitalista de produção que vivemos atualmente já se reproduz há muito tempo, e uma de suas principais características é a forte desigualdade social e da irregularidade na distribuição da população no espaço.

Assim, ler geograficamente a questão da distribuição da população simplesmente por si mesmo não ajudar entender essa realidade. Mas a partir de uma leitura histórica e estrutural (a longo prazo), aí sim, ficará muito mais próxima da realidade (evidentemente dentro da totalidade).

CONCLUSÃO

Um dos temas mais antigos nos estudos da Geografia da População refere-se a da distribuição da população. Na presente aula, analisamos basicamente duas concepções dessa temática: a clássica e a histórico-estrutural. Essa última se destaca por estar referenciada entre a história e a dinâmica da população, sendo a distribuição da população como produto do próprio dinamismo contraditório do capitalismo, onde temos regiões e áreas densamente povoadas, sendo que essa desigualdade, por incrível que pareça é necessária. Mais ainda, por se criar desigualdade e contradição em si mesmo, o capitalismo também produz regiões pobres e ricas e a população naturalmente irá se deslocar para essas últimas, naquela velha frase: onde tem dinheiro e trabalho, o que existe ao redor é gente (ou melhor, numa linguagem geográfica, concentração populacional). Nessa perspectiva, acreditamos que o estudo desse tema fica mais interessante a partir dessa abordagem.

RESUMO

A primeira abordagem do tema distribuição da população estar na chamada concepção clássica e que tem a ver com o determinismo, ou seja, a distribuição da população no espaço atua pela forte influência das condições naturais, como a existente nas áreas de planície ou de montanhas, ou ainda que as condições climáticas sejam também determinantes. Já na concepção estrutural da distribuição da população, a questão mais interessante é a ênfase aos aspectos históricos e da relação com o desenvolvimento do capitalismo (que seria a totalidade). Ou seja, a concentração ou não da população no espaço não se dar pelas condições naturais, mas pela força econômica do capital. É o que se observa, por exemplo, para a realidade no entendimento do processo de distribuição espacial da população brasileira, onde a migração da força de trabalho para a região centro-sul e o papel na agricultura (principalmente a agricultura familiar) foram importantes. Em síntese, a questão dos “desequilíbrios regionais” tem a ver com os “desequilíbrios espaciais” na distribuição da população, porém, é a força do capital que atua nesses dois processos, sendo a concentração ou menor da população como uma condição necessária.

**ATIVIDADES**

1. A situação do Nordeste Brasileiro em relação à região Centro-Sul eternamente pode ser analisada de que seremos “atrasados” para sempre, face a nossa dependência em relação a essa região?
2. O Nordeste configurado como país autônomo, seria melhor ou pior se compararmos com o atual quadro, principalmente dentro da perspectiva econômica?

**PRÓXIMA AULA**

Na próxima aula veremos mais um importante assunto da Geografia da População: a análise da composição da população, e que insere também como um dos assuntos mais tradicionais enfocados por esta disciplina.



REFERÊNCIAS

- FURTADO, Celso. **A operação Nordeste**. Rio de Janeiro: 1959.
- OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista**. Estudos Cebrap, São Paulo: 1972.
- SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento** 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1976.